

Questão 63

Lélia Gonzalez (1935–1994) teve um papel pioneiro na criação de uma teoria do feminismo negro brasileiro. O momento mais intenso de sua militância ocorreu durante a Ditadura Militar (1964–1985), que coibiu a organização política da sociedade civil. A Lei de Segurança Nacional, de setembro de 1967, estabelecia que era crime “incitar publicamente ao ódio ou à discriminação racial”. O que, na verdade, poderia ser usado contra o movimento negro, uma vez que denunciar o racismo e expor o mito da democracia racial poderia ser considerado uma ameaça à ordem social, um estímulo ao antagonismo e uma incitação ao preconceito.

(Adaptado de Raquel Barreto, “Memória – Lélia Gonzalez”. *Revista Cult* 247. São Paulo, julho, 2019. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/lelia-gonzalez-perfil/>. Acessado em 01/05/2020.)

A partir do excerto sobre Lélia Gonzalez e seu contexto histórico, assinale a alternativa correta.

- a) A Ditadura Militar perseguiu o feminismo negro no Brasil por ele pregar a supremacia das mulheres negras.
- b) A Ditadura Militar criou mecanismos para recolher denúncias contra a discriminação e combater o racismo estrutural no país.
- c) A Lei de Segurança Nacional criou instrumentos jurídicos que possibilitavam a criminalização de denúncias contra o racismo.
- d) A Lei de Segurança Nacional possibilitou a harmonia das relações étnico-raciais e a igualdade de gênero no Brasil.

RESPOSTA

Alternativa :C

O excerto destaca Lélia Gonzalez, uma das protagonistas do feminismo negro, no Brasil. Sua luta se intensificou durante a Ditadura Militar (1964-1985) para denunciar as injustiças e o racismo existentes no país, a atuação desta importante personagem foi dificultada pela LSN (Lei de Segurança Nacional), em 1967, que possibilitava criminalização de ativistas que denunciavam a discriminação racial por, supostamente, ameaçarem a ordem social.

Vale lembrar que a luta por igualdade racial ganhou mais notoriedade, na década de 1930, com a Frente Negra e o Teatro Experimental do Negro, fundado por Abdias Nascimento. No mundo acadêmico, sociólogos como Florestan Fernandes elaboravam discursos críticos à ideia de “democracia racial”, demonstrando como os negros foram excluídos na sociedade brasileira.